

A Convergência da *Nova Administração Pública* para *Governança Pública*: Uma Análise dos Artigos Internacionais e Nacionais Publicados entre 2000 e 2006

Autores:

FLÁVIA CRUZ DE SOUZA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

JEAN FRANCISCO SIQUEIRA

(UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

RESUMO

A reforma estatal que teve início no âmbito internacional nos anos 70, no Brasil ganhou força na década de 90. Essa reforma consistiu em aplicar práticas gerenciais modernas nas empresas públicas, com o objetivo de oferecer maior transparência, focar nas necessidades do cidadão, prestar serviços públicos com maior eficiência, dentre outros. Todo esse movimento passou a ser denominado Nova Administração Pública, e mais adiante, Governança Pública. Apesar de terem sido encontrados artigos revisionistas referentes à área pública, nenhum destes estudos apresentou um comparativo de aspectos metodológicos de artigos que tratassem de nova administração pública e governança pública. Assim, o objetivo deste artigo foi levantar a discussão sobre a evolução do termo “nova administração pública” para “governança pública”, além de apresentar um estudo bibliométrico de artigos internacionais e nacionais referentes a estes assuntos. Os artigos foram classificados quanto ao ano de publicação, quantidade de autores, periódicos, categorias, tipo de estudo e fonte de coleta de dados. Os principais resultados demonstraram que: há predominância de estudos elaborados por apenas *1 autor*, há grande quantidade de artigos *teóricos* nas duas amostras; os poucos artigos *empíricos* encontrados utilizaram-se de dados *primários* para a realização das pesquisas.

Palavras-chave: nova administração pública, governança pública, pesquisa bibliométrica.

1. INTRODUÇÃO

Nos anos 90, com a crise do Estado e o esgotamento do modelo burocrata, passaram a ser introduzidas um conjunto de práticas corporativas na administração pública, caracterizadas pelo aumento das responsabilidades dos gestores, a mudança de enfoque do controle de processos para o controle de resultados e uma maior rigidez nas especificações de desempenho. Buscava-se, com isso, o aumento da efetividade e eficiência do setor e maior responsabilização das agências governamentais frente aos clientes e consumidores do serviço público. Esse movimento passou a ser chamado de Nova Administração Pública. (BRESSER-PEREIRA, 2000)

Alguns autores como, por exemplo, Haque (2004) e Bovaird e Löffler (2003) passaram a utilizar, em seus artigos, “nova administração pública” e “governança pública” como sinônimos, caracterizando uma evolução do termo.

A palavra *governança* surgiu em países anglo-saxões na década de 70, com objetivo de proteger os interesses de acionistas minoritários de empresas. O Banco Mundial, nos anos 80, passou a utilizar tal termo em seus relatórios, como sinônimo de “bom governo”. A ascensão da governança foi impulsionada pela seqüência de escândalos empresariais (Enron, Tyco, Lucent, Xerox), que colocou em discussão questões como ética, transparência, governança corporativa, conflitos de interesse entre acionistas e gestores e conflitos entre as corporações e a sociedade.

Com o objetivo de demonstrar a relevância da discussão sobre governança, foram criados alguns periódicos pertinentes a este assunto como, por exemplo, *Corporate Governance*, *Global Governance*, *Governance: International Journal of Policy, Administration and Institution* e *Journal of Management and Governance*.

Ressalta-se ainda que até o momento não foram publicados estudos que tinham como objetivo apresentar a ascensão da nova administração pública e características metodológicas de artigos que tratassem deste assunto. Portanto, o objetivo deste artigo é levantar a discussão sobre a evolução do termo “nova administração pública” para “governança pública”, além de apresentar um estudo bibliométrico de artigos internacionais e nacionais referentes a estes assuntos.

Este trabalho é composto de cinco seções, sendo esta a primeira, seguida de uma revisão teórica demonstrando a evolução do conceito de *Nova Administração Pública* para *Governança Pública* e estudos bibliométricos de outras áreas. Na seção três, serão descritos os aspectos metodológicos do estudo. Na quarta etapa, serão apresentados os resultados da análise bibliométrica tanto dos artigos internacionais como dos nacionais. Finalmente, a discussão das considerações finais será realizada na quinta seção.

2. REVISÃO TEÓRICA

A administração é fundamental em qualquer empreendimento que reúna pessoas com habilidades e culturas distintas. Sendo assim, tanto no setor público quanto privado, a administração tem a função de criar estruturas para o modo de trabalho, facilitando a consecução dos objetivos. Chiavenato (2000, p. 3) caracteriza *administração* como “[...] o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso dos recursos organizacionais para alcançar determinados objetivos de maneira eficiente e eficaz.”

Os dicionários da língua portuguesa trazem as palavras *gestão* e *administração* como sinônimos. Também mostram que suas origens vêm do latim, e mesmo possuindo estruturas diferentes, são traduzidas de forma semelhante enquanto sentido de ação. O dicionário Michaelis (1998), de inglês-português, traduz as duas palavras de forma indistinta, também como sinônimos. Tem-se agora que *management*, *gestão* e *administração* seriam palavras intercambiáveis e substitutas. Sendo assim, no presente estudo, esta relação será considerada válida.

Partindo-se do conceito geral de administração para uma de suas áreas mais específicas, tem-se a Administração Pública, a qual é objeto de estudo deste artigo. Meirelles (1982, p. 65) define administração pública como “[...] todo o aparelhamento do Estado, pré-ordenado à realização de seus serviços, visando a satisfação das necessidades coletivas”.

A partir da necessidade de se reformar o Estado e adotar práticas gerenciais, a administração pública passou pela chamada “crise do Estado”. Para Bresser (1997, p. 1), “a partir dos anos 70, devido ao crescimento distorcido e ao processo de globalização, o Estado entrou em crise e se transformou na principal causa da redução das taxas de crescimento econômico, da elevação das taxas de desemprego e do aumento da taxa de inflação que, desde então, ocorreram em todo o mundo”. Essa reforma teve início nos anos 70, ganhando força nos anos 90, quando foi denominada *Nova Administração Pública*.

2.1 Nova Administração Pública e Governança Pública

O termo *Nova Administração Pública* foi utilizado primeiramente por Christopher Hood, quando em uma de suas aulas o autor fez referência à utilização de ferramentas de gestão privada, em ascendência desde os anos 70, na administração pública em diversos países. (HOOD, 1990)

A compreensão da atual configuração da administração pública no Brasil só é possível se for considerado o contexto histórico no qual ela foi construída. Dessa maneira, o processo histórico da administração pública tem início com a abordagem Patrimonialista, predominante no Brasil Colônia (1500-1822), Império (1822-1889) e República Velha (1889-1930). Em seguida, durante o período Getulista (1930), instaura-se a abordagem Burocrática, com suas várias tentativas de consolidação. Por fim, chegou-se à Nova Administração Pública, acolhida no Brasil nos anos 90. (FILIPPIM; ROSSETTO, 2006)

No Quadro 1 são apresentadas as principais características da Nova Administração Pública.

<ul style="list-style-type: none"> • transparência no planejamento e ações públicas; • criar mecanismos de participação do cidadão; • gestão de políticas públicas; • gestão responsável de recursos públicos; • soluções inovadoras; • efetividade: fazer a coisa certa com responsabilidade social; • ética; • eficácia: atender aos objetivos da organização pública e do cidadão; • administração pública local pode fazer a articulação do desenvolvimento; • avaliação sistemática da gestão pública e do alcance das políticas públicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • compromisso com a gestão pública; • aprendizagem social e organizacional; • foco nas necessidades do cidadão; • visão de longo prazo; • gestão do entorno político; • construção consenso em relação ao futuro almejado; • capacidade de interlocução e comunicação social; • elaboração, gestão e avaliação de planejamento estratégico participativo; • arranjos em rede: integração de projetos, ações, instituições e pessoas; • gestão de pessoas e do conhecimento da organização pública.
---	---

Quadro 1: Principais características da Nova Administração Pública

Fonte: Adaptado de Filippim e Rossetto (2006).

Apesar de seu pouco tempo de vida, a heterogeneidade da Nova Administração Pública (NAP) já era visível no fim da década de 80. Ferlie *et al* (1999) identificava a existência de pelo menos quatro correntes dentro da Nova Administração Pública, cada uma delas contendo diferenças importantes entre si, embora todas representassem um distanciamento dos modelos clássicos de gestão pública. Estes modelos foram denominados como: a) *NAP I* – o impulso para a eficiência; b) *NAP II* – *downsizing* e descentralização; c) *NAP III* – busca da excelência, e; d) *NAP IV* – orientação para o serviço público.

Jones e Thompson (2000) criaram um modelo para a nova administração pública, que os próprios autores denominaram *Os cinco “R” da nova gerência pública*. Esse modelo fornece um quadro para a compreensão dos diversos conceitos que envolvem a nova gerência pública, isto é, *reestruturação, reengenharia, reinvenção, realinhamento e reconceitualização*.

Esta necessidade de inovação na gestão a partir da perspectiva de um administrador público diante do cenário de reformas do Estado fez com que surgisse um novo estilo governamental – a que Diniz (1997) chama de *governança pública*. De acordo com Evans (1989) governança é a capacidade do Governo em tomar decisões pertinentes, com presteza e também demonstrar habilidade para sustentar políticas, gerando adesões e condições para o desenvolvimento de práticas cooperativas, rompendo com a rigidez do padrão de gestão pública dominante.

Para Kissler e Heidemann (2006), a governança pública é um novo modelo que surgiu devido às condições insatisfatórias da modernização praticada até o momento. Para os autores, este modelo conceitua-se como uma nova geração de reformas administrativas e de Estado, que têm como objeto a ação conjunta, levada a efeito de forma eficaz, transparente e compartilhada, pelo Estado, pelas empresas e pela sociedade civil, visando uma solução

inovadora dos problemas sociais e criando possibilidades e chances de um desenvolvimento futuro sustentável para todos os participantes.

Por fim, é salutar destacar os estudos de Schedler (2006) e Pallot (2003), uma vez que estes autores, os quais estudaram respectivamente segurança pública na Alemanha e serviços de auditoria pública na Nova Zelândia, entendem que o termo *governança pública* é uma evolução do termo *nova administração pública*.

2.2 Pesquisas Similares

Vários trabalhos já foram realizados no Brasil com o objetivo de analisar o estado da arte de algumas áreas. No Quadro 2, são apresentadas algumas pesquisas dessa natureza.

ÁREA	AUTORES/ANO	OBJETIVO
Administração Pública	Pacheco (2003)	Analisar a produção brasileira da área através de dois periódicos da área e anais do EnANPAD.
Administração de Empresas	Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999)	Propor um modelo de critérios, a ser utilizado na avaliação de trabalhos científicos em administração.
Finanças	Leal, Oliveira e Soluri (2003)	Analisar a produção da área através de artigos publicados entre 1974 e 2001, em periódicos e anais do Enanpad.
Contabilidade	Riccio <i>et al.</i> (2005)	Analisar algumas variáveis de artigos publicados entre 1990 e 2003, nas revistas nacionais "A" da Capes.
Marketing	Froemming <i>et al.</i> (2000)	Analisar pesquisas do tipo <i>survey</i> publicadas na década de 90 em dois periódicos e anais do EnANPAD.
Sistemas de Informação	Hoppen (1998)	Avaliar o estado da arte da área através de artigos publicados entre 1990 e 1997, em revistas científicas de Administração.
Aprendizagem Organizacional	Loiola, Bastos (2003)	Mapear a produção da área através de artigos publicados entre 1997 e 2001, em revistas e anais de congressos.

Quadro 2: Estudos revisionistas publicados no Brasil

Fonte: Autores.

No exterior, pesquisas bibliométricas desse tipo também foram desenvolvidas. No Quadro 3, serão apresentados alguns exemplos.

ÁREA	AUTORES/ANO	OBJETIVO
Administração Pública	Watson e Montjoy (1991)	Analisar os artigos publicados na <i>Public Administration Review</i> durante os anos de 1979 a 1989.
Administração Pública	Christensen, Laegreid (2004)	Fazer um levantamento de artigos na área publicado durante os últimos 40 anos na Noruega.
Marketing	Malhotra, Wu e Whitelock (2005)	Revisar os artigos publicados na <i>International Marketing Review</i> durante os seus 21 primeiros anos.
Gestão do Conhecimento	Eunni, Kasuganti e Kos (2006)	Avaliar os artigos referentes à gestão do conhecimento publicados entre 1990 e 2003.
Finanças	Chan, Chen, Steiner (2004)	Criar um <i>ranking</i> de universidades européias a partir da produtividade de pesquisa na área de finanças.

Quadro 3: Estudos revisionistas publicados no exterior

Fonte: Autores.

Apesar de terem sido encontradas pesquisas bibliométricas referentes à área pública tanto em âmbito nacional quanto internacional, nenhum destes objetivou apresentar um comparativo de aspectos metodológicos de artigos que tratassem de *nova administração pública* e *governança pública*. Com o intuito de gerar resultados que contribuam no

preenchimento desta lacuna, o presente estudo foi realizado conforme os aspectos metodológicos apresentados a seguir.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza descritiva e do tipo qualitativo, pois tem como finalidade caracterizar os artigos que compõe a amostra. Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliométrica, a qual pode ser definida como a aplicação da matemática aos livros, artigos e outros meios de comunicação. E a bibliometria, por sua vez, como a medida de bibliografia, ou seja, a medida quantitativa das publicações científicas de um pesquisador ou instituição, em geral em periódicos com seleção arbitrada, e a medida qualitativa destas publicações através de indicadores que incluem estudos comparativos de publicações e citações. (PRITCHARD, 1998)

3.1 Metodologia de coleta dos artigos internacionais

A coleta dos artigos internacionais foi feita a partir da seção de busca de periódicos (www.periodicos.capes.gov.br) do Portal CAPES. Nesta seção, foram encontradas oito bases de dados (*Blackwell, Emerald, Infotrac, Proquest, Sage, Science Direct, Springer e Wilson*) que publicam periódicos internacionais na área de administração. A partir destas bases de dados, foram buscados artigos acadêmicos publicados entre 2000 e 2006, que continham os termos *Public Governance* e/ou *New Public Management* em seus títulos, *abstracts* e/ou palavras-chave.

3.2 Metodologia de coleta dos artigos nacionais

A coleta dos artigos nacionais foi feita a partir da lista do Qualis publicada pela CAPES para a área de Administração e Turismo, a qual classifica 92 periódicos como “Nacionais A, B e C”. Desse total, foram selecionadas somente as revistas que são especificamente das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo. Publicações como “Adolescência Latinoamericana”, “Metalurgia e Materiais” e “Diabetologia”, por exemplo, foram eliminadas da seleção. Assim, chegou-se a um total de 29 periódicos que serviram de base para a coleta dos artigos nacionais relacionados ao tema.

Tabela 1: Quantidade de periódicos selecionados

Classificação	Qualis	Selecionados
Nacionais A	46	11
Nacionais B	25	6
Nacionais C	21	12
Total	92	29

Fonte: Dados da pesquisa.

Nessas 29 revistas selecionadas, foram buscados artigos publicados entre 2000 e 2006 que continham os termos *Governança Pública, Nova Gestão Pública* ou *Nova Administração Pública* ou em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. A escolha destes termos se fez pela seguinte metodologia: *governança pública* foi traduzido de *public governance*; *nova gestão pública* foi traduzido de *new public management*; e, *nova administração pública* foi considerado sinônimo de *nova gestão pública*, uma vez que as palavras *administração* e *gestão* foram consideradas como substitutas na seção de Revisão Teórica.

3.2 Etapas do estudo bibliométrico

Quanto ao estudo bibliométrico, os artigos internacionais e nacionais foram analisados e classificados como detalhado a seguir:

- ✓ Ano de publicação do artigo: objetivou-se determinar a quantidade de artigos publicados por ano analisado;
- ✓ Quantidade de autores por artigo: objetivou-se determinar se os artigos haviam sido elaborados por um autor, dois autores, e três ou mais autores;
- ✓ Periódicos: variável que determina as publicações que mais apareceram na amostra de artigos selecionada;
- ✓ Categorias dos artigos: após criteriosa leitura e análise dos artigos, foram elaboradas categorias nas quais os mesmos poderiam ser enquadrados. Uma limitação importante deste estudo se encontra na adequação dos artigos em suas categorias, uma vez que essa classificação é uma variável subjetiva.
- ✓ Tipo de estudo e coleta de dados: primeiramente, os trabalhos foram categorizados em teóricos ou empíricos. Os artigos foram considerados teóricos quando estavam orientados no sentido de reconstruir teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. E os artigos foram classificados como empíricos quando a pesquisa havia sido dedicada ao tratamento da face empírica e factual da realidade, produzindo e analisando dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e factual (DEMO, 2000). Após essa primeira etapa, somente os artigos empíricos foram reclassificados de acordo com a sua fonte de coleta de dados, podendo ser dados primários, dados secundários ou dados primários e secundários.

Além das análises detalhadas anteriormente, tanto os artigos internacionais como os nacionais tiveram, ao final, uma análise específica: nos internacionais, os quais haviam sido classificados anteriormente como empíricos, procurou-se determinar qual o país foco da pesquisa empírica; nos artigos nacionais, foi realizado um estudo que procurou identificar as obras mais referenciadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados do estudo bibliométrico e está dividida em duas subseções, a saber: análise dos resultados dos artigos internacionais e análise dos resultados dos artigos nacionais.

4.1 Artigos Internacionais

Em um primeiro momento, foram coletados 293 artigos referentes a *new public management* e *public governance*, conforme Tabela 2. Entretanto, percebeu-se que alguns dos artigos coletados somente citavam os termos pesquisados em seu *abstract*, mas não eram estudos específicos da área pública. Como exemplo, tem-se o trabalho de Morgan, Cannan e Cullinane (2005), o qual estuda a avaliação de desempenho 360° no setor público. Por essa razão, artigos desse tipo foram excluídos da pesquisa.

Tabela 2: Artigos internacionais coletados e analisados

Artigos	NPM	PG	Total
Coletados	250	43	293
Analisados	163	35	198

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a amostra final de artigos internacionais foi composta por 198 estudos. Apresenta-se a seguir a classificação dos mesmos quanto ao ano de publicação, número de

autores por artigo, periódicos mais frequentes, categorias determinadas, tipo de estudo e fonte de coleta de dados, e país foco da pesquisa.

a) *Ano de publicação*

A Figura 1 apresenta a quantidade de artigos publicados no período analisado.

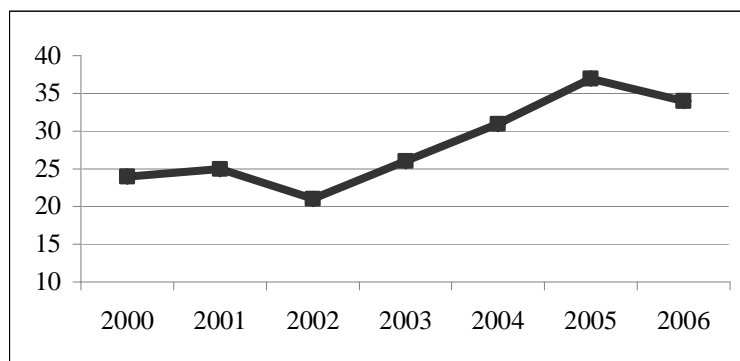


Figura 1: Quantidade de artigos publicados por ano
Fonte: Dados da pesquisa.

Através da Figura 1, pode-se notar que no intervalo dos anos de 2002 a 2005 houve aumento na publicação de artigos referentes ao tema. Por outro lado, percebe-se aparentemente um decréscimo do período de 2005 a 2006.

b) *Número de autores por artigo*

A Figura 2 demonstra a porcentagem de artigos publicados por *1 autor*, *2 autores* e *3 ou mais autores*.

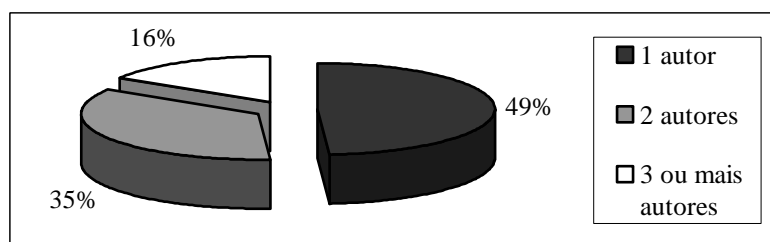


Figura 2: Número de autores por artigo
Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se notar que há uma forte tendência de artigos publicados por *1 autor* ou *2 autores*, visto que essas duas classificações somadas compõem 84% da amostra.

c) *Periódicos*

A amostra de artigos selecionada apontou um total de 84 periódicos diferentes. De certa forma, isso demonstra que um grande número de revistas, que não são necessariamente da área pública, tem interesse por questões desse tipo. Na Tabela 3, são apresentados os periódicos onde houve maior frequência de artigos.

Tabela 3: Periódicos com maior frequência de artigos analisados

Frequência	Quantidade de Revistas
20	The International Journal of Public Sector Management
17	International Review of Administrative Sciences
16	Public Administration
10	Governance: An International Journal of Policy and Administration
8	Public Administration Review
8	Financial Accountability and Management

Fonte: Dados da pesquisa.

Os seis periódicos apresentados na Tabela 3 publicaram 79 artigos da amostra, ou seja, aproximadamente 40% do total analisado.

Cada um dos seis periódicos foi pesquisado com o objetivo de determinar seu escopo e objetivo editorial. A seguir, trechos retirados dos *sites* das revistas:

- Como os gerentes do setor público podem responder à pressão por mais eficiência e eficácia? Como eles podem suportar com as fontes limitadas em face do aumento das expectativas públicas, especialmente por aumento na qualidade dos serviços? Estas são questões chave que *The International Journal of Public Sector Management* enfoca – de um ponto de vista nacional e internacional.

- *International Review of Administrative Sciences* existe desde 1930 com o objetivo de evoluir o estudo e a prática da administração pública e do gerenciamento público. Como a governança é feita e como ela pode ser melhorada; como a lei da administração se aplica e como ela poderia ser aplicada mais corretamente; como o gerenciamento de assuntos públicos é conduzido e como isso poderia ser feito melhor – todas essas reflexões são atividades constantes do periódico.

- *Public Administration* é o mais referenciado jornal com circulação e cobertura global, o qual publica artigos em administração pública e políticas públicas no mundo todo, especialmente na Comunidade Britânica e nas Américas. *Public Administration* tem um eminente e internacional corpo editorial vindo da Áustria, Bélgica, Holanda, França, Alemanha, Noruega, Espanha, Suécia, Reino Unido e EUA.

- *Governance* proporciona um fórum para a discussão teórica e prática de políticas executivas, políticas públicas, administração e organização do estado. Este periódico enfatiza artigos de revisão que abordam áreas como a das políticas públicas e da administração.

- *Public Administration Review* tem sido o principal periódico que trata de teoria, prática e pesquisa em administração pública por mais de 60 anos. É o único periódico na área que auxilia tanto acadêmicos quanto profissionais de mercado nas questões de gerenciamento público.

- *Financial Accountability & Management* é o principal jornal acadêmico internacional, publicando novos pensamentos e pesquisas na área de *accountability*, ciências contábeis, finanças e recursos gerenciais de todos os tipos de organizações governamentais, organizações sem fins lucrativos e de serviços.

A partir das descrições das revistas, conclui-se que dos seis periódicos mais frequentes, cinco estudam especificamente a área pública.

d) Categoria dos artigos

Nesta análise, procurou-se agrupar os artigos internacionais em categorias, as quais foram determinadas a partir da leitura e análise dos mesmos. Como muitos estudos não foram passíveis de agrupamento, na Tabela 4 estão evidenciadas somente as principais categorias e quantos artigos se enquadraram nestas.

Tabela 4: Principais categorias determinadas

Categorias	Frequência
Reforma do setor público	39
Serviços públicos	27
Performance gerencial	16
Política	12
Governança pública e governança corporativa	11
Mudanças organizacionais	8
Reforma do setor da saúde	8

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria *Reforma do setor público* enquadrou 39 artigos. Este resultado era algo esperado, uma vez que o tema central deste estudo está diretamente relacionado a reformas e mudanças na área pública.

Outra categoria que merece destaque é a *Governança pública e governança corporativa*, a qual foi composta por 11 artigos que exploraram as diferenças existentes na gestão de entidades públicas e privadas.

e) Tipo de estudo e fonte de coleta de dados

A Figura 3 apresenta a porcentagem de artigos classificados como *teóricos* e *empíricos*.

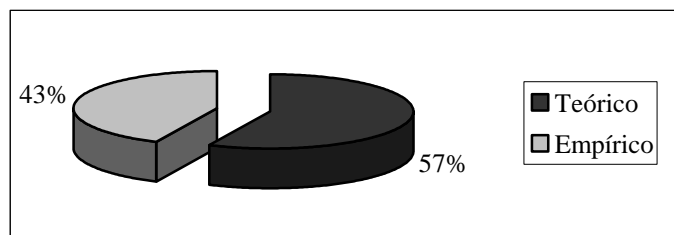


Figura 3: Tipo de estudo

Fonte: Dados da pesquisa.

Da totalidade de artigos internacionais, 113 ou 57% foram classificados como *teóricos* e 85 ou 43% como *empíricos*.

A classificação a seguir, quanto à fonte de coleta de dados (Figura 4) foi feita somente a partir dos 85 artigos empíricos, como ressaltado na seção 3.

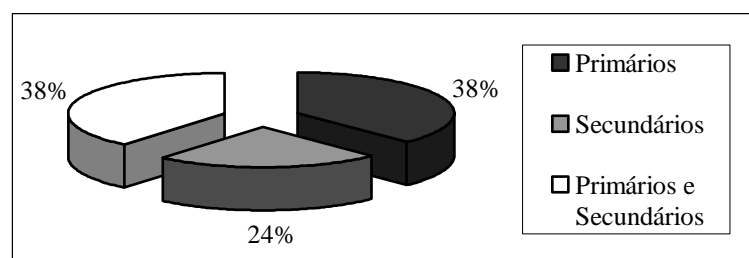


Figura 4: Fonte de coleta de dados

Fonte: Dados da pesquisa.

É demonstrado na Figura 4 um equilíbrio quanto à utilização exclusiva de dados *primários* e quanto à utilização conjunta de dados *primários e secundários* nos artigos internacionais classificados como empíricos.

f) País pesquisado

Na Tabela 5 são apresentados os principais países que foram foco das pesquisas empíricas dos artigos classificados como empíricos.

Tabela 5: Países das pesquisas empíricas

País	Frequência
Inglaterra	21
Australia	11
EUA	7
Alemanha	4
Noruega	4
Bélgica	3
Nova Zelândia	3
Suíça	3
Suécia	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de artigos classificados como empíricos, 21 utilizaram organizações da *Inglaterra* para a realização da pesquisa. Ressalta-se que nenhum dos artigos empíricos coletou dados no Brasil ou em qualquer outro país da América do Sul.

4.2 Artigos Nacionais

Nos 29 periódicos selecionados como base para a coleta de artigos nacionais utilizando-se os termos *governança pública*, *nova gestão pública* e *nova administração pública*, encontrou-se 14 artigos. Estes foram analisados quanto ao ano de publicação, número de autores por artigo, periódicos mais frequentes, categorias determinadas, tipo de estudo e fonte de coleta de dados, e obras mais referenciadas.

a) Ano de publicação

A Figura 5 apresenta a quantidade de artigos publicados no período analisado.

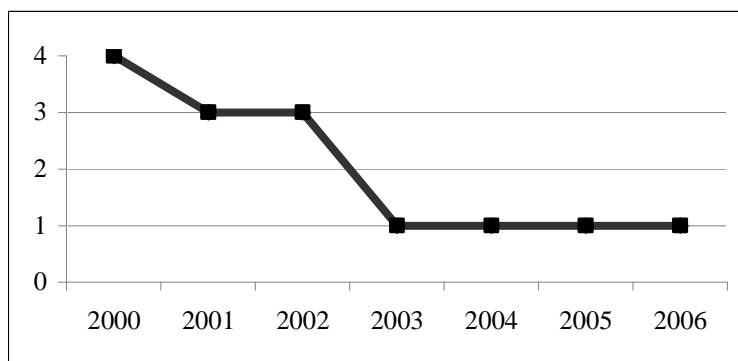


Figura 5: Quantidade de artigos publicados por ano
Fonte: Dados da pesquisa.

Grande parte dos artigos nacionais analisados foi publicada entre os anos de 2000 e 2002. Importante destacar que os artigos publicados em 2004 e 2006 são referentes a *Governança pública*, comprovando a tendência do surgimento deste termo nos estudos da área pública.

b) *Número de autores por artigo*

A Figura 6 demonstra a porcentagem de artigos publicados por *1 autor*, *2 autores* e *3 ou mais autores*.

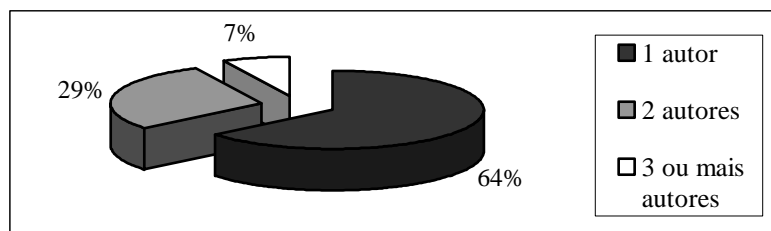


Figura 6: Número de autores por artigo

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos artigos nacionais referentes à “nova administração pública” e “governança pública” foi desenvolvida por *1 autor* (64%).

Da totalidade de artigos nacionais analisada, destaca-se que: Luis Carlos Bresser-Pereira é autor de dois deles; Luiz Alex Silva Saraiva também é autor de dois dos artigos da amostra; e, Tom Christensen e Per Læg Reid são autores de artigos presentes tanto na amostra nacional quanto na internacional.

c) *Periódicos*

Dos 29 periódicos nacionais analisados, apenas três publicaram artigos referentes ao tema, conforme Figura 7.

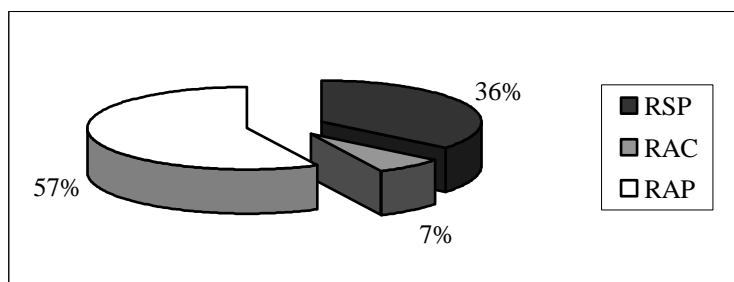


Figura 7: Periódicos com artigos sobre o tema em estudo

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a *Revista de Administração Pública (RAP)* publicou 8 ou 57% dos 14 artigos analisados; na *Revista do Serviço Público (RSP)* foram encontrados 5 artigos; e na *Revista de Administração Contemporânea (RAC)* apenas 1 artigo foi publicado sobre o tema.

A *Revista de Administração Pública* destina-se a publicação de trabalhos científicos originais nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Administração e Administração Pública.

A *Revista do Serviço Público* aceita trabalhos sempre inéditos no Brasil, na forma de artigos, ensaios e resenhas, sobre os seguintes eixos temáticos: Estado e Sociedade; Políticas Públicas e Desenvolvimento; e Administração Pública.

A *Revista de Administração Contemporânea* tem como missão contribuir para o entendimento aprofundado da Administração mediante a divulgação de trabalhos de pesquisa, análises teóricas, documentos, notas e resenhas bibliográficas que possam subsidiar as atividades acadêmicas e a ação administrativa em organizações públicas e privadas.

A partir desta análise, percebe-se que os dois primeiros periódicos se destinam ao estudo focado na área pública, enquanto que a última revista publica artigos que abordam a Administração de modo geral.

d) Categoria dos artigos

Nesta classificação agrupou-se os artigos nacionais em categorias, as quais foram determinadas a partir da leitura e análise dos mesmos. Todos os 14 artigos foram enquadrados em alguma categoria, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6: Categorias determinadas

Temas	Freqüência
Reforma em diversos países	4
Reforma do setor da saúde	2
Burocracia	2
Gestão pública	2
Reforma estatal	2
Governança pública	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que dos 14 artigos analisados 4 deles exploravam a *Reforma em diversos países*. Como exemplo desta categoria, cita-se o trabalho de Henríquez (2003), o qual debate a questão da reforma do Estado na Venezuela. Os outros 10 artigos foram enquadrados nas categorias *Reforma do setor da saúde*, *Burocracia*, *Gestão pública*, *Reforma estatal* e *Governança pública*.

e) Tipo de estudo e fonte de coleta de dados

A Figura 8 apresenta a porcentagem de artigos classificados como *teóricos* e *empíricos*.

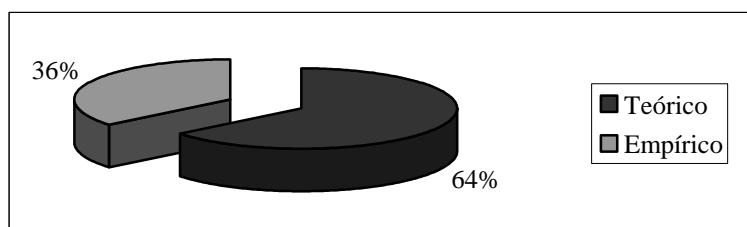


Figura 8: Tipo de estudo

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, a partir da Figura 8, a predominância de artigos *teóricos* (9 ou 64%) sobre os artigos *empíricos* (5 ou 36%).

A classificação a seguir, quanto à fonte de coleta de dados (Figura 9), foi realizada somente a partir da totalidade de artigos empíricos.

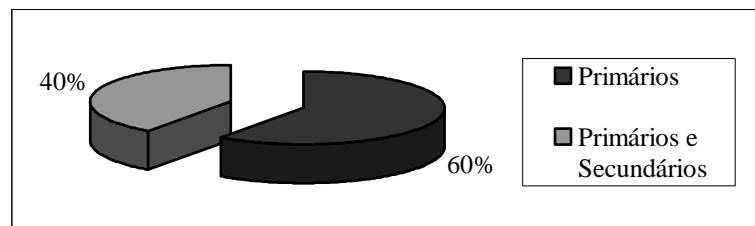


Figura 9: Fonte de coleta de dados

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que, do total de artigos empíricos (5), nenhum utilizou somente dados *secundários* em sua pesquisa empírica. Ressalta-se, ainda, que a maioria dos artigos empíricos utilizou somente dados *primários* (3 ou 60%) para a realização do estudo empírico.

f) Obras mais referenciadas

A última análise dos artigos nacionais objetivou identificar as obras mais referenciadas nos artigos analisados, a qual é apresentada na Tabela 7.

Tabela 7: Obras mais referenciadas

Frequência	Obras mais referenciadas	Ano	Autoria
4	A public management for all seasons?	1991	HOOD, C.
3	Reinventing government: how the entrepreneurial spirit is transforming the public sector	1992	OSBORNE, D. GAEBLER, T.
3	Uma nova gestão pública para a América Latina	1998	Centro Latino-Americano de Adm. para o Desenvolvimento

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar, a obra mais referenciada foi o artigo de Hood, o qual foi publicado no periódico *Public Administration* em 1991. Além desta, foram referenciadas outras 7 obras do mesmo autor nos artigos analisados.

Além das obras na Tabela 7, o livro de Pierre (*Debating governance: authority, steering and democracy*), publicado no ano de 2000, também merece destaque, uma vez que 3 capítulos deste foram referenciados.

Quanto a autores nacionais, Bresser-Pereira foi o mais referenciado pelos artigos analisados. No total foram encontradas 15 diferentes obras deste autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo pode-se demonstrar a evolução do termo *nova administração pública* (*new public management*) para *governança pública* (*public governance*), além de apresentar os resultados de um estudo bibliométrico que envolveu 198 artigos internacionais e 14 nacionais referentes a estas matérias.

A partir dos resultados do estudo bibliométrico dos artigos internacionais, observou-se que: (a) de 2002 até 2005 houve aumento na publicação de artigos referentes ao tema; (b) há tendência de artigos serem publicados por 1 autor ou 2 autores; (c) o periódico *The International Journal of Public Sector Management* apresentou a maior frequência de artigos da amostra; (d) a categoria *Reforma do setor público* enquadrou 39 dos 198 artigos; (e) 57% dos artigos foram classificados como *teóricos* e há equilíbrio quanto à utilização exclusiva de dados *primários* e quanto à utilização conjunta de dados *primários e secundários*; (f) as pesquisas empíricas foram efetuadas, em sua maioria, em países de língua inglesa, com destaque para a Inglaterra.

Quanto aos resultados do estudo bibliométrico dos artigos nacionais, têm-se que: (a) grande parte dos artigos foi publicada entre os anos de 2000 e 2002; (b) a maioria dos artigos foi desenvolvida por *1 autor* (64%); (c) de 29 periódicos analisados, apenas 3 publicaram artigos referentes ao tema, com destaque para a *Revista de Administração Pública (RAP)*, a qual publicou 57% da totalidade analisada; (d) dos 14 artigos da amostra, 4 deles se enquadraram na categoria *Reforma em diversos países*; (e) há predominância de artigos *teóricos* (64%) e a maioria dos artigos empíricos utilizou somente dados *primários* (60%); (f) a obra mais referenciada foi *A public management for all seasons?* de Chistopher Hood.

Percebe-se, assim, que há aspectos metodológicos semelhantes entre artigos internacionais e nacionais no que se refere a *governança pública e nova administração pública*. Como exemplo de tal constatação, pode-se citar: a predominância de estudos elaborados por apenas *1 autor*, a grande quantidade de artigos *teóricos* nas duas amostras; e a freqüente utilização de dados *primários* nas pesquisas empíricas.

Por fim, convém mencionar que, em virtude de terem sido encontrados somente 14 artigos nacionais referentes ao assunto, supõe-se que o debate que envolve *governança pública e nova administração pública* ainda é incipiente no cenário da gestão pública brasileira.

Referências

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1. 1999.

BOVAIRD, T.; LÖFFLER, E. Evaluating the quality of public governance: indicators, models and methodologies. **International Review of Administrative Sciences**, v. 69, n. 3. 2003.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A reforma do Estado nos anos 90: lógica e mecanismos de controle. **Cadernos MARE da reforma do Estado**, n. 1. 1997.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A reforma gerencial do Estado de 1995. **Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 4, jul./ago. 2000.

CHAN, K.; CHEN, C.; STEINER, T. Who is publishing? An analysis of finance research productivity in the European region. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 31, n. 3. 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

CHRISTENSEN, T.; LÆGREID, P. Public Administration research in Norway: organization theory, institutionalism and empirical studies in a democratic context. **Public Administration**, v. 82, n. 3. 2004.

DINIZ, E. **Crise, reforma do Estado e governabilidade**. 2. ed. São Paulo: Editora FGV, 1997.

EUNNI, R.; KASUGANTI, R.; KOS, A. Knowledge management processes in international business alliances: a review of empirical research, 1990-2003. **International Journal of Management**, v. 23, n. 1. 2006.

EVANS, P. Predatory, developmental, and other apparatuses: a comparative political economy perspective on the third world state. **Sociological Forum**, v. 4, n. 4. 1989.

FERLIE, E.; ASBUNER, L.; FITZGERALD, L.; PETTIGREW, A. **A nova administração pública em ação**. Brasília: Editora UNB, 1999.

FILIPPIM, E. S.; ROSSETTO, C. R. Visões norteadoras de administração pública para o desenvolvimento num contexto regional. *In: Encontro de Administração Pública e Governança*, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2006. CD-ROM.

FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B.; PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; BEBER, S. J. N.; TREZ, G. Análise da qualidade dos artigos científicos da área de marketing no Brasil: as pesquisas *survey* na década de 90. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 3. 2000.

HAQUE, M. S. Governance and bureaucracy in Singapore: contemporary reforms and implications. **International Political Science Review**, v. 25, n. 2. 2004.

HENRÍQUEZ, H. O. Gobernaciones y nueva gestión pública en Venezuela. **Revista do Serviço Público**, ano 54, n. 1, jan./mar. 2003.

HOOD, C. **Beyond the public bureaucracy State?** Public administration in the 1990s. Londres: LSE, 1990.

HOPPEN, N. Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 3. 1998.

JONES, L. R.; THOMPSON, F. Um modelo para a nova gerência pública. **Revista do Serviço Público**, ano 51, n. 1, jan./mar. 2000.

KISSLER, L.; HEIDEMANN, F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 3, mai./jun. 2006.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1. 2003.

LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B. A produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 3. 2003.

MALHOTRA, N.; WU, L.; WHITELOCK, J. An overview of the first 21 years of research in the International Marketing Research. **International Marketing Research**, v. 22, n. 4. 2005.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1982.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês-português, português-inglês**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MORGAN, A.; CANNAN, K.; CULLINANE, J. 360° feedback: a critical enquiry. **Personnel Review**, v. 34, n. 6. 2005.

PACHECO, S. R. Administração pública nas revistas especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4. 2003.

PALLOT, J. A wider accountability? The Audit Office and New Zealand's bureaucratic revolution. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 14. 2003.

PRITCHARD, C. Trends in economic evaluation. **OHE Briefing**, n. 36, abr. 1998.

RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2. 2005.

SCHEDLER, K. Networked policing: Towards a public marketing approach to urban safety. **German Policy Studies**, v. 3, n. 1. 2006.

WATSON, D.; MONTJOY, R. Research on local government in Public Administration Review. **Public Administration Review**, v. 51, n. 2. 1991.